

A FILOSOFIA DIALÉTICA NO JOGO TEATRAL – UMA PRÁTICA PERIPATÉTICA DE ARTE-EDUCAÇÃO. Lígia Marina de Almeida, Luiza Helena da Silva Christov. - Sub-área – Artes – Educação Artística – Departamento de Artes Cênicas e Fundamentos da Comunicação – Instituto de Artes – Campus de São Paulo.

Esta pesquisa analisou um método na área de teatro-educação que une filosofia dialética e jogo teatral, desenvolvendo, através da forma artística, a consciência crítica do sujeito, revelando assim as contradições da realidade que o cerca.

A filosofia dialética, como filosofia do movimento, entende o mundo como um feixe intrincado de contradições que, ao serem superadas, geram novas realidades.

Como recorte para o estudo da filosofia dialética transformada em prática teatral selecionei os seguintes conceitos: contradição, superação, mediação e totalidade. Durante a prática em sala de aula, elaborei jogos que permitiram a apreensão destes conceitos.

Este não foi um projeto que pretendeu investigar a filosofia através do teatro e nem pesquisar o teatro através da filosofia. Houve aqui uma interação dialética entre as duas linguagens, respeitando as suas especificidades, de modo que o teatro se converta em filosofia e filosofia em teatro.

Segundo Gramsci, “não se pode pensar em nenhum homem que não seja também filósofo, que não pense, precisamente porque pensar é próprio do homem como tal”. Isso significa que as questões filosóficas fazem parte do cotidiano de todos nós.

Os discípulos de Aristóteles costumavam ter mais do que lições de filosofia: procuravam vivenciar o saber em um processo de discussão e aprendizagem em que o caminho se construía a partir dos passos. Por isso, eram chamados de *peripatétikos*; aqueles que ensinam caminhando. A saber, Aristóteles costumava ministrar suas aulas enquanto caminhava com seus alunos pelas ruas de Atenas.

Chamo este projeto de Teatro Peripatético porque busquei como objetivo principal fazer com que seus participantes, de forma lúdica e sensível, refletissem e atuassem criativamente sobre conteúdos relacionados à realidade social. Reflexão entendida aqui como retomar o próprio pensamento, pensar o já pensado, voltar para si mesmo e colocar em questão o que já se conhece. Peripatético, ensinar passeando, é mostrar que um novo caminho pode ser construído ou enxergado, naquilo que sempre pareceu obscuro. Esta é a missão da filosofia.

Ao contrário da tradicional utilização do teatro que visa prioritariamente a apresentação de um espetáculo, o trabalho pedagógico, pautado no jogo teatral, tem como característica central um processo de aprendizagem estético-política, baseado na participação e na observação de situações criadas pelos próprios alunos a partir de seu cotidiano e de suas narrativas, estímulos para a criação de situações dramáticas relacionadas à realidade histórico-social.

É possível ensinar a pensar filosoficamente por meio do teatro quando se sabe que a filosofia dá o distanciamento para a avaliação dos fundamentos dos atos humanos e dos fins a que eles se destinam. Portanto, a filosofia é a possibilidade de transcendência humana, ou seja, a capacidade que só o homem tem de superar a situação dada e não escolhida. Pela transcendência o homem surge como ser de projeto, capaz de liberdade e de construir seu destino. Ao realizar, no jogo teatral, ações que são submetidas à sua própria observação e crítica, o aluno vislumbra realidades antes ocultas pelos mecanismos sociais.

O teatro, espaço mediador entre o espectador e o mundo, é colocado a serviço de uma verdadeira pedagogia social: interrogando-se diante das contradições de uma realidade que a cena já não lhe apresenta mais como evidente, mas sim como possível de ser transformada, o espectador/ator se prepara para agir sobre o mundo e modificá-lo.

Educar a partir do jogo teatral significa fazer com que sejamos ao mesmo tempo atores e observadores. Ao realizar ações que são submetidas à sua própria observação, o aprendizado efetivo se realiza mediante a relação íntima entre teoria e prática. Há uma definição de aprendizagem formulada por Brecht, dizendo que cada jogador acabará por adquirir “a noção prática do que é a dialética” e que o jogo teatral deve ser visto exclusivamente como “exercícios de flexibilidade destinados àquela espécie de atletas do espírito como devem ser os bons dialéticos”. A dialética é caracterizada como método de

comportamento e pensamento. E o teatro dialético é concebido como modelo para uma relação dialética entre teoria e prática, realidade e imaginação.

O filosofar, por meio do teatro que indaga e critica, sempre se confronta com o poder, e sua investigação não fica alheia à ética e à política. A filosofia, e o teatro que a estimula, é, portanto, a crítica da ideologia enquanto forma ilusória de conhecimento que visa a manutenção de privilégios. Atentando para a etimologia do vocábulo grego correspondente à verdade (*a - létheia*, *a - letheúein*, “desnudar”), vemos que a verdade é pôr a nu aquilo que estava escondido, e aí reside a vocação do filósofo: o desvelamento daquilo que está encoberto pelo costume, pelo convencional, pelo poder.

Se pudéssemos escolher um só ensinamento para o teatro peripatético, não seria o de formar grandes atores, com suas técnicas e habilidades, mas sim o de ensinar, caminhando com o teatro, a desnudar o véu do tempo, que escurece realidades.

Para a realização desta pesquisa foi de fundamental importância dois momentos. O primeiro foi o da pesquisa teórica formado pela consulta da bibliografia. O segundo foram as aulas ministradas para adolescentes da periferia leste de São Paulo quando os “jogos dialéticos” foram experimentados.

As aulas foram ministradas para cerca de quinze adolescentes, com idades entre catorze e dezoito anos, uma vez por semana, com duas horas e meia de duração, durante oito meses, na sede do grupo teatral II Trupe de Choque, na antiga Usina de Compostagem de Lixo de São Mateus.

A aula se dividia entre leitura do protocolo (documento onde o participante relata suas impressões da aula anterior), aplicação dos jogos teatrais dialéticos, reelaboração dos jogos e conceito trabalhado através de apresentação de cenas e avaliação dos jogos, cenas e processo de aula.

Como resultado, pude perceber que os participantes, através da ação teatral, vivenciaram os conceitos da filosofia dialética já apontados, conceitos próprios da própria linguagem teatral e mais, puderam vivenciar a experiência histórica de uma sociedade passível de transformação, onde os próprios participantes eram sujeitos dessa mudança.

Referências bibliográficas:

- BOAL, Augusto. *200 jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- _____. *Teatro do Oprimido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- GARAUDY, Roger. *Para ler o pensamento de Hegel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
- INWOOD, Michael. *Dicionário Hegel*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- KONDER, Leandro. *O que é dialética?* São Paulo: Brasiliense, 1997.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- _____. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____. *Um vôo brechtiano*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- _____. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999.